

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

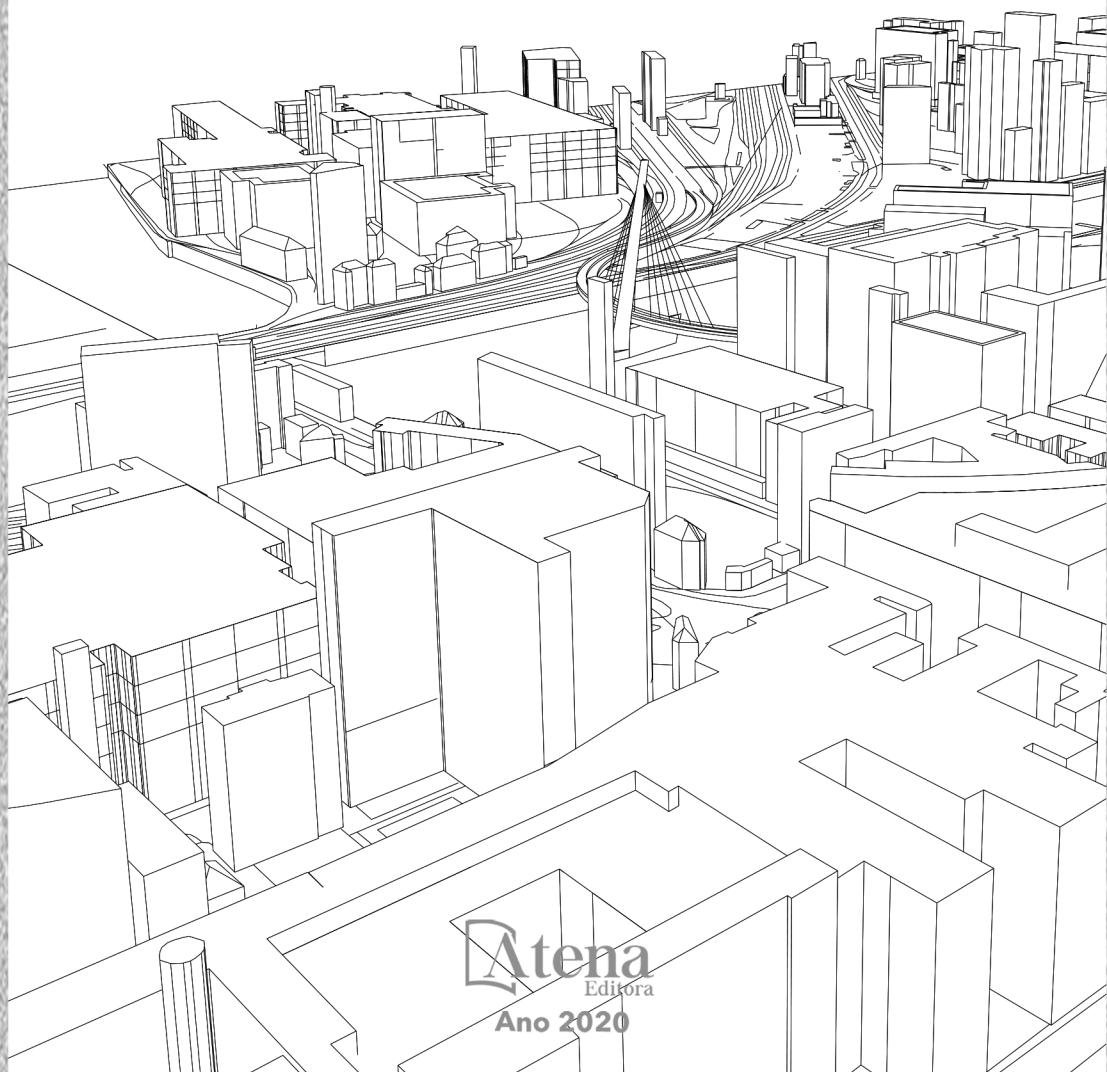
Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: soluções precedentes e aplicáveis a problemas atuais / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-603-4

DOI 10.22533/at.ed.034200312

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A história é testemunha do tempo, deixa registros que nos ajudam a compreender o passado, o homem como agente transformador do mundo, como dizia o orador romano Cícero: a história é a ‘mestra da vida’. A arquitetura é uma forma de registro dessa história, e por isso sua preservação é imprescindível para termos as referências e construir um futuro sólido. Manter essas referências arquitetônicas na paisagem urbana nem sempre é fácil, são vários fatores que pressionam a constante renovação do espaço e suas edificações, e por isso é tão importante a discussão acerca da preservação do patrimônio edificado, seus conceitos, sua aplicação, suas técnicas. Essas discussões são apresentadas no livro, tanto teóricas quanto práticas, e nos levam à reflexão acerca desse espaço já vivido e do que faremos a seguir.

Percebendo esse passado como um referencial chegamos ao debate sobre o que fazer do presente e como chegaremos à um futuro com qualidade espacial e ambiental. Seguindo essa linha de raciocínio percebemos a relevância do estudo e aplicação de novas tecnologias na arquitetura, os textos nos mostram que já existem materiais e técnicas aplicáveis e viáveis para o uso nas edificações.

Ainda com o passado como referência chegamos ao certame sobre nossas cidades, o espaço comum, da vivência coletiva, que sofre constantes transformações e nem sempre atende a todos de forma igualitária e unânime. Percebemos uma tendência em se pensar as cidades para a escala humana, para a diversidade que nela ecoa, para ser percebida e vivida de maneira plena por todos.

Discutir arquitetura é perpassar por diferentes escalas, ambientes, sempre em busca da produção de um espaço qualitativo tanto na sua concretização quanto na sua vivência.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS CONCEITUAIS DA INTERVENÇÃO URBANA EM CENTROS HISTÓRICOS BRASILEIROS	
Sofia Maria Neves Vandenberghe	
Vânia Maria Faria Floriano de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0342003121	
CAPÍTULO 2	18
SUSTENTABILIDADE NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ESTUDO DO VIÉS SUSTENTÁVEL NAS VERTENTES ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003122	
CAPÍTULO 3	26
REMANESCÊNCIA DE RESIDÊNCIAS HISTÓRICAS EM VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO	
Priscilla Tábida Silva Enoré	
DOI 10.22533/at.ed.0342003123	
CAPÍTULO 4	40
PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA TRAMA EDIFICADA PELA FÁBRICA TÊXTIL “NORTE ALAGOAS” NA CIDADE DE MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna	
Beatriz Rodrigues Simões Gomes	
Gabriela Marinho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0342003124	
CAPÍTULO 5	53
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PÁTIOS FERROVIÁRIOS: REVITALIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DA USINA DE CREOSOTAGEM EM JUIZ DE FORA	
Jonas Tadeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0342003125	
CAPÍTULO 6	65
TECNOLOGIA CONSTRUTIVA INOVADORA	
Maria Inês Marques da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0342003126	
CAPÍTULO 7	79
JARDIM VERTICAL DE FELTRO AUTOMOTIVO: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL E ACESSÍVEL PARA ESSA ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA	
Luciana Rocha Ribeiro	
Minéia Johann Scherer	
Marcelo Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0342003127	

CAPÍTULO 8.....	94
CANTEIRO ABERTO CANTO DO URUTAU: OCUPAÇÃO E RECUPERAÇÃO PÓS-ATIVIDADE MINERADORA EM ÁGUAS DA PRATA, SÃO PAULO	
Renata do Carmo Mota Alves	
Rosana Soares Bertocco Parisi	
DOI 10.22533/at.ed.0342003128	
CAPÍTULO 9.....	110
DIREITO A CIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
Simone Comin	
DOI 10.22533/at.ed.0342003129	
CAPÍTULO 10.....	126
A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS LOCAIS ANTE A DESIGUALDADE HISTÓRICA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)	
Jasmine Andrade Sanz	
DOI 10.22533/at.ed.03420031210	
CAPÍTULO 11.....	143
SER PEDESTRE E TRANSEUNTE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: O FLANAR NO CENTRO	
Maiany Manhães Gonçalves Neto	
Jussara Freire	
DOI 10.22533/at.ed.03420031211	
CAPÍTULO 12.....	160
ADMINISTRAÇÃO HIPERCONCENTRADA, GOVERNANÇA E OS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS BRASILEIROS: O CASO DO RIO DE JANEIRO	
Mauro Kleiman	
DOI 10.22533/at.ed.03420031212	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	173

REMANESCÊNCIA DE RESIDÊNCIAS HISTÓRICAS EM VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Priscilla Tábida Silva Enoré

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
UNEMAT – Universidade Estadual de Mato
Grosso - campus Barra do Bugres; MT, Brasil.
04/09/2020

RESUMO: Este trabalho apresenta o levantamento sobre as residências antigas que ainda existem na cidade de Várzea Grande. O trabalho descreve brevemente a história da cidade, para que se possa entender a origem e sua arquitetura. O artigo apresenta dois levantamentos de residências distintas, uma delas abandonada e a outra preservada, no sentido de observar a arquitetura de linguagem do século XIX que elas possuem, mesmo sendo todas do início do século XX. Para isso foram feitas análises de cada uma, com informações sobre as casas e as suas técnicas e materiais construtivos, com a intenção também de mostrar a importância da preservação e conservação do patrimônio histórico, e que a cidade possui uma história e arquitetura que poucos conhecem, visto que Várzea Grande, com seus 151, anos não possui uma política de preservação e nem um centro histórico reconhecido.

PALAVRAS - CHAVE: Adobe, preservação, patrimônio

REMANESCENCE OF HISTORICAL RESIDENCES IN VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO

ABSTRACT: This work presents a survey of the old residences that still exist in the city of Várzea Grande. The work briefly describes the history of the city, so that one can understand the origin and its architecture. The article presents two surveys of different residences, one abandoned and the other preserved, in order to observe the language architecture of the 19th century that they have, even though they are all from the beginning of the 20th century. For that, analyzes of each one were made, with information about the houses and their techniques and construction materials, with the intention also of showing the importance of preservation and conservation of the historical heritage, and that the city has a history and architecture that few know about, since Várzea Grande, aged 151, does not have a preservation policy or a recognized historic center.

KEYWORDS: Adobe, preservation, heritage

1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Várzea Grande, fundada em 1867 e vizinha da capital Cuiabá, é a segunda maior cidade do Estado de Mato Grosso. Apesar de possuir sua própria história, esta é pouco valorizada e, principalmente, a sua arquitetura original. Com o passar dos anos, a cidade foi perdendo as características da época de sua fundação, as casas de adobe do início do século XX foram substituídas por novas técnicas e

materiais construtivos. Em alguns lugares da cidade ainda se vê essas casas, porém a maioria sofreu alterações ao longo dos anos, outras estão abandonadas, em estado de demolição ou em ruínas, e algumas ainda estão preservadas. Na cidade não existe um centro histórico e há apenas duas construções tombadas como patrimônio histórico.

No intuito de reconhecer a importância de preservar os poucos exemplares que ainda resistem, o estudo de residências antigas trata de um levantamento que procura identificar suas características construtivas, as modificações que sofreram, e seu estado físico atual. As informações obtidas e apresentadas neste artigo podem auxiliar e sustentar as análises das casas remanescentes e sua importância para a preservação da memória histórica e arquitetônica de Várzea Grande, evidenciando que a cidade possui patrimônio histórico material e este necessita de políticas públicas para sua preservação.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é o de levantar informações sobre as edificações de adobe construídas no início do século XX de modo que o registro identifique as devidas ações para sua preservação e inclusão na história da cidade.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, pois proporciona basicamente informações sobre as casas estudadas. Inclui a pesquisa bibliográfica, com documentos específicos, e a de campo, que corresponde à coleta de dados e as observações visuais fotográficas.

Foram selecionadas duas casas de adobe com objeto de estudo para exemplificar o levantamento efetuado. Uma trata-se de uma casa abandonada, quase em ruína; a outra se trata de uma casa em uso devidamente preservada.

3 | RESULTADOS

3.1 História de Várzea Grande

Os primeiros núcleos de povoamento na região cuiabana surgem no século XVIII com a chegada dos bandeirantes. Os habitantes da região eram indígenas, hábeis canoeiros e pescadores, que os bandeirantes e os primeiros moradores das barrancas do rio Cuiabá chamaram de índios Guanús (Monteiro, 1987). Segundo este autor, estes índios eram pacíficos e hospitaleiros, e, com a abertura da estrada boiadeira¹, e depois da fundação do povoado em 1867, deslocaram-se para as paragens pantaneiras do Rio Abaixo² que, devido ao aparecimento das usinas açucareiras e das fazendas de gado, alguns morreram e outros foram viver em outros espaços sociais.

A fundação da cidade teve como motivo a Guerra do Paraguai (1864-1870). Nesta ocasião, o Presidente da Província, José Vieira Conto de Magalhães, resolveu montar um

¹ Estrada por onde passavam os bois procedentes do Pantanal de Mato Grosso

² Descer sentido ao rio, para atual município de Santo Antônio do Leverger

campo de prisioneiros paraguaios à margem direita do rio Cuiabá, onde está localizado o sítio urbano de Várzea Grande. Soldados permaneceram na região para cuidar dos cidadãos paraguaios (Ferreira, 2001). Segundo Monteiro (1987), Várzea Grande recebeu esse nome por causa do local que era uma várzea³ e devido a sua extensão.

Para Ferreira (2001, p. 646),

Os paraguaios detidos não vinham dos campos de batalha, eram cidadãos comuns. Muitos dos quais hábeis no corte e secagem da carne bovina, além de exímios artesãos na fabricação de arreios e curtume de couro. Em pouco tempo a ociosidade carcerária foi sendo substituída por uma atividade mais rendosa. A experiência foi repassada por moradores da pequena vila que logo cobriu-se de fama da melhor carne seca de toda a região.

Com o fim da guerra, surge uma nova população na região composta de soldados e prisioneiros paraguaios. Assim, Várzea Grande abrigou três grupos sociais distintos: os soldados brasileiros, presos paraguaios libertados, e os vaqueiros, que faziam parte de uma pequena povoação, que ainda era formada por lavradores e carniceiros⁴ (Ferreira, 2001).

Segundo Monteiro (1987) a fundação do povoado deveu-se à permanência do acampamento militar criado para manutenção dos presos da guerra do Paraguai. Em 1870 o Governo determinou que o destacamento fosse recolhido para Cuiabá e deu liberdade aos presos. Vários soldados pediram exclusão, para se radicarem ali mesmo e alguns paraguaios⁵, em liberdade, continuaram no povoado, onde já possuíam suas choupanas, plantações, afeitos ao comércio da carne e do arreamento.

Em seguida, gente de várias regiões do país, principalmente da cidade de Nossa Senhora do Livramento, fixaram residência no povoado, ainda pequeno. Surgiram então os primeiros comerciantes, e, aos poucos, a cidade foi crescendo.

O Povoado desenvolveu-se em torno da igreja Nossa Senhora da Guia, marco da fundação da cidade, tombada pelo patrimônio artístico e cultural em 1998, cuja construção foi concluída no ano de 1892 (Ferreira, 2001).

Conforme Monteiro (1987), já no século XX, com o crescimento da população em 1911, a Paróquia foi elevada a 3º Distrito de Cuiabá. Como Vila, começou a receber gente de outros povoados, embora a velha estrada boiadeira e as ruas estivessem sempre em péssimo estado. Até início da década de 1940 a Vila não possuía água encanada e nem luz elétrica, dessa forma, a população servia-se de água de poços e das cacimbas.

Para Monteiro (1987, p. 15),

passaram a chamá-la de Várzea Grande e a marcar encontro nesse lugar quando das viagens projetadas para o norte ou para o oeste. Havia nas cercanias um e outro rancho de pobre lavrador e, junto à várzea, alguns deles desocupados, abertos, que ofereciam precário abrigo aos boiadeiros em

3 Terreno plano e extenso

4 Sinônimo de açougueiro (<https://www.dicio.com.br/carniceiro/>)

pouso, habituados à dura lida com gado que, de Poconé e Nossa Senhora do Livramento, vinham como ainda hoje, para o consumo dos habitantes da capital. Transpondo a várzea, a uns cem metros do lugar por onde é hoje a Avenida Couto Magalhães cruza o soterrado leito do antigo lençol d'água, continuava a estrada boiadeira, em terreno sempre plano (de singelíssima movimentação), passando pelos córregos Traíra, Piçarrão Formigueiro e outros, em declives leves, mas que, no entanto, eram torrentosos e de difícil acesso após as grandes chuvas, pois aquelas terras estavam em completo abandono.

Com relação aos aspectos urbanísticos da cidade, nas décadas de 1970 e 1980, segundo Monteiro (1987), a cidade transformou-se. Surgiram mais de 100 loteamentos, que preencheram os espaços vazios nos arredores dos bairros, e em torno de mil ruas novas, junto com várias construções de casas de diversos tipos.

O município de Várzea Grande, localizado a 7 km da capital Cuiabá, faz parte da microrregião da baixada cuiabana, à mesorregião do centro sul mato-grossense e limita-se com os municípios de Cuiabá, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento e Acorizal, todas pertencentes da baixada cuiabana (figura 1). No começo do século XX a cidade possuía uma área de 682 km² (Monteiro, 1987).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população da cidade em 2010 era de 252.596 habitantes e, para 2016, era estimada em 271.339 habitantes. A densidade demográfica em 2010 era de 240,98 hab/km² e em 2015 a área da unidade territorial era de 1.048,212 km².



Figura 1- Mapa de localização da cidade de Várzea Grande (Google Maps – Editado por P. Enoré)

3.2 Várzea Grande e sua arquitetura

O município está diferente de tempos atrás. A cidade evoluiu e hoje é a segunda maior do Estado de Mato Grosso. Índícios de seu passado são identificados pontualmente

em algumas ruas pavimentadas com paralelepípedo e casas com arquitetura própria do século XIX, construídas com adobe e outras com tijolo cerâmico.

O adobe e o tijolo cerâmico são blocos empregados na alvenaria. O adobe, com dimensões médias de 0,20 m x 0,20 m x 0,40 m, maciço e compacto, produzido com terra, fibras vegetais e água, é moldado manualmente em forma de madeira. Enquanto que o adobe é seco naturalmente, o tijolo cerâmico passa por um processo de aquecimento a temperatura elevada em fogueiras ou olarias e, geralmente, apresenta maior resistência mecânica e em relação à umidade (Mendes; Veríssimo, Bittar, 2011).

De acordo com Mendes, Verissimo e Bittar (2011), a execução de parede com adobe não diferente do procedimento da alvenaria atual: são peças superpostas, unidas com argamassa, niveladas e aprumadas. Sua espessura varia em função da dimensão da peça e da forma de execução.

Verifica-se, nas casas de adobe construídas em Várzea Grande, o uso da estrutura de madeira, geralmente madeira bruta, a do adobe como vedação.

Os lugares em que ainda é possível verificar reminiscência da cultura construtiva como na cidade são nos bairros mais antigos, onde ainda se encontram casas antigas, com algumas mudanças e outras preservadas, cheias de memórias, porém, muitas casas desses bairros, próximos da margem do Rio Cuiabá, foram destruídas pelas enchentes.

Algumas casas de adobe tiveram suas características construtivas modificadas, principalmente com a colocação do revestimento com argamassa de cimento e areia, ou a substituição da parede com outros materiais. Os pisos também mudaram ao longo do tempo, antes era muito usado o piso de tijolo cerâmico conhecido como tijolinho, que são usados tanto na parede como no piso, agora são usados os pisos cerâmicos, entre outros. Atualmente a maioria das casas e suas estruturas são feitas com alvenaria de bloco cerâmico, estrutura de concreto armado e de outros sistemas construtivos como a estrutura metálica.

As duas casas analisadas ficam situadas em pontos distintos da cidade, sendo uma no centro da cidade e a outra em um bairro mais afastado do centro. (figura 2).

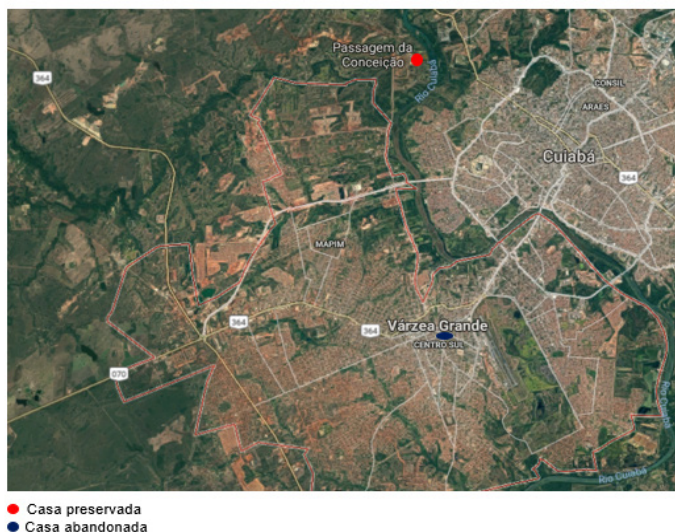


Figura 2- localização das casas (Google Maps, satélite- Editado por P. Enoré)

3.3 Casa abandonada

Em muitos lugares, é possível encontrar casas antigas abandonadas que poderiam ser tombadas como patrimônio do local. Em Várzea Grande, a situação não é diferente. Percorrendo as ruas da cidade, encontram-se casas antigas abandonadas, a maioria em ruínas, postas à venda, para construção de novos edifícios.

Constata-se a ausência da cultura de preservar e valorizar o antigo, por isso, é comum encontrar edificações abandonadas à espera de negócio do que casas devidamente preservadas, em uso.

Fez-se o levantamento de uma casa de adobe, abandonada, construída provavelmente no início do século XX mas com as características arquitetônicas do século XIX.

A casa fica situada no bairro Centro da cidade, numa rua residencial, aparentemente de classe alta. A casa, que está em ruínas, foi colocada à venda por seus proprietários, que se mudaram há alguns anos.

Verifica-se que a casa tinha a platibanda na fachada principal (figura 3), que caracterizava a arquitetura de Várzea Grande no início do século XX. Ainda é possível encontrar casas com platibandas pela cidade: algumas platibandas eram retas, outras tinham alturas diferentes.



Figura 3- Casa do bairro Centro (crédito: P. Enoré)

A casa visitada tem mais de 100 anos. Suas paredes são de adobe com espessura de 30 centímetros. Também passou por modificações ao longo dos anos. O estado de ruína é bastante avançado, sendo possível ver as paredes de adobe e suas estruturas de madeira bruta. O pé direito da casa é pequeno, que era usual nas construções em Várzea Grande na época.

A casa, de 82 m² aproximadamente, possuía uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro e um depósito de água (figura 4). A casa de início tinha o banheiro e a cozinha separados do seu corpo principal, o que era bem comum na época. A incorporação destes cômodos foi realizada mais tarde, no período em que moravam os atuais proprietários, que viveram a casa durante vinte e cinco anos.



Figura 4 - Planta baixa esquemática (crédito: P. Enoré)

Durante muitos anos a casa possuiu uma única entrada, a da sala; dessa forma tinha que entrar de um cômodo a outro para circular pela casa. Entrando na sala, no fundo tinha uma porta que levava ao primeiro quarto e no fundo dele outra porta que levava ao outro quarto. Depois resolveram colocar outra porta, que ligava o segundo quarto à rua.

As janelas e portas originais eram todas de madeira da época colonial. Depois as janelas foram substituídas por janelas de vidro; a porta principal foi mantida e a que foi colocada após reforma era de alumínio.

A casa tem um depósito de água que também sofreu modificações, antes, ele ficava metade dentro da casa e metade para fora, dessa forma, não precisava sair de dentro da casa para pegar água, para isso fazia-se uma abertura na parede, do tamanho que coubesse o depósito. Tempos depois, a moradora optou por colocar todo o depósito para fora.

O piso foi constantemente substituído: o piso original era de terra batida, depois cimento queimado, depois piso de tijolo e por último o de placa cerâmica. As telhas da casa eram de cerâmica do tipo capa canal, muito utilizada na arquitetura do século XIX. As telhas cerâmicas, identificadas por capa e bica, capa e canal, marca a arquitetura colonial na região. As telhas eram colocadas sobre a estrutura de madeira, geralmente de duas águas (Mendes; Veríssimo; Bittar, 2011).

Para Mendes, Veríssimo e Bittar (2011, p. 86-87),

A tradição atribui sua modelagem [das telhas] nas coxas escravas, o que não encontra respaldo como única forma de produção. Afinal, se era possível o fabrico deoringas, gamelas, tachos, tijolos, por que só a telha seria tão primitivamente moldada? Certamente houve algum episódio que, pela sua singularidade, substituiu a regra pela exceção, ratificado pelo formato da peça, um alongado meio tronco de cone, semelhante à coxa humana.

Mesmo tendo sofrido algumas modificações, percebe-se traço da arquitetura colonial da região na casa que, passada de geração para geração e com a mudança do gosto arquitetônico e surgimento de novas técnicas construtivas, acabou sendo esquecida.

3.4 Casa preservada

Fez-se o levantamento de uma casa de adobe, preservada, inaugurada por volta de 1920, to conhecida como Casarão da Passagem da Conceição.

Está localizada às margens do rio Cuiabá, no bairro Passagem da Conceição, um dos bairros mais antigos da cidade de Várzea Grande e também um bairro turístico, devido a igreja Nossa Senhora da Conceição, tombada como patrimônio histórico em nível estadual (Lacerda, 2008), e de um famoso restaurante de comida típica, especialmente o peixe. O proprietário do restaurante na beira do rio Cuiabá, que atrai os turistas, é o mesmo do referido casarão (figura 5).



Figura 5- Casarão da Passagem da Conceição (crédito: P. Enoré)

O casarão era da mãe do atual proprietário e, por isso, ele resolveu preservá-lo, com todos os seus pertences. Mesmo não morando na casa, ela é limpada semanalmente e pintada anualmente além de pequenos serviços de manutenção.

Possui 135 m² contendo, dois quartos, sala, despensa, cozinha e banheiro. As varandas foram feitas em outra época. As paredes têm espessura de 40 cm (figura 6).

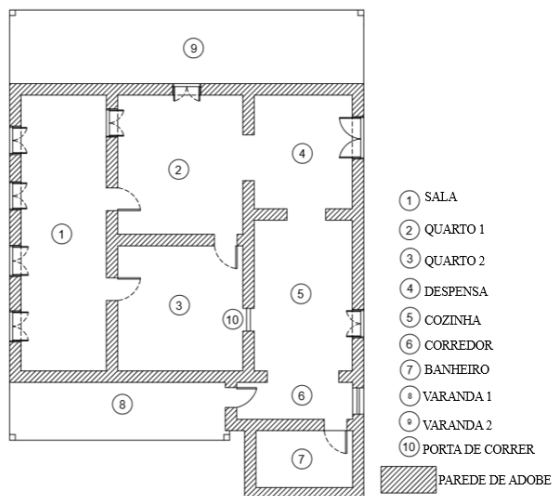


Figura 6 – Planta baixa esquemática (crédito: P. Enoré)

Com relação ao telhado, a cobertura em duas águas, o encaibramento de paus roliços, apenas na sala e não possui tesoura. É usado o pau roliço como estrutura da casa, na horizontal, para dar sustentação às paredes. Nos outros cômodos a estrutura é de encaibramento plainado. Tem telhas do tipo capa canal, ripas, caibros e terças.

Outro sistema, encontrado em um dos cômodos da casa, é uma amarração de arame farpado, como um dispositivo para reforçar a parede. O arame é esticado de uma parede a outra e amarrado com um cano de ferro, atravessando a parede do outro lado.

As esquadrias do casarão estão totalmente preservadas, elas são de madeira maciça e as janelas são do tipo que possuem tábuas justapostas, com contraventamentos pela parte interna. Essas janelas, pelo exterior, possuem fasquias entrecruzadas, que vêm de influência mulçumana (Mendes; Veríssimo; Bittar, 2011).

Este contraventamento, segundo Pinhal⁵, é um sistema de ligação entre os elementos principais de uma estrutura, com a finalidade de aumentar a rigidez da construção e também é um sistema de proteção de edificações contra ação do vento, porém as fasquias não são entrecruzadas.

Segundo Mendes, Veríssimo e Bittar (2011) em alvenarias de pedra, adobe, tijolo cerâmico ou na taipa de pilão as paredes eram espessas, as guarnições eram pela face externa da parede, onde seria incluída a esquadria. Na parte interna do aposento tinha um nicho onde se incluíam conversadeiras, pequenos assentos junto às janelas, por trás das fasquias entrecruzadas.

Com relação ao revestimento, eram comuns as paredes brancas e as esquadrias pintadas de cores vivas, como o vinho, amarelo e o azul, isoladas ou combinadas. No

5 <http://www.colegiodearquitectos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-contraventamento/>

período colonial, a base era constituída de cola, têmpera ou óleo de mamona ou linhaça misturada com corantes disponíveis no local. Usava-se o açafraão para fazer a cor amarela, o urucum para fazer o vermelho, entre outros (Mendes; Veríssimo; Bittar, 2011).

De acordo com Mendes, Veríssimo e Bittar (2011) até o século XIX, onde ocorreram grandes transformações nos acabamentos das edificações, pouco foi alterado nos revestimentos das paredes. Primeiramente era aplicado emboço de barro, completado por reboco de cal e areia. O aspecto que dominava então era de uma cidade monotonamente branca.

O casarão estudado segue a linguagem do século XIX também no revestimento, com as paredes brancas, e as esquadrias em azul.

Além do Casarão, existe uma pequena casa de apenas um cômodo, denominada “Casa de Memória”, onde ficam os pertences e objetos da família do proprietário, com a mesma arquitetura do casarão. Além das duas edificações, existem duas fachadas frontais preservadas pelo proprietário, cujas casas foram destruídas pela enchente. As fachadas foram preservadas por ser propriedade da sua família e por estarem bem na entrada do bairro, dessa forma, elas apresentam a localidade da Passagem da Conceição aos visitantes da cidade.

As casas e as fachadas da Passagem da Conceição preservam a memória de uma família tradicional da localidade, sendo do proprietário todo o investimento depositado nas casas, não tendo ajuda nem do Município e nem do Estado, mesmo elas sendo patrimônio histórico da cidade. Sempre que o restaurante está aberto, ele deixa as casas abertas para os visitantes.

Ao analisar essas casas, pode-se levantar a questão da preservação do Patrimônio Histórico e sua importância.

3.5 Porque preservar

Segundo Conte (2005), a preservação é um conceito genérico, que pode abranger qualquer ação do estado voltada para a proteção e conservação dos valores culturais, seja de um lugar, de uma região ou de uma nação.

Uma das maiores dificuldades de se preservar um patrimônio cultural mato-grossense é a sociedade não dispor de informações sobre quais são as razões da necessidade de proteção de cada um dos bens tombados e os procedimentos importantes para garantir o acesso da comunidade ao patrimônio cultural e a todo significado simbólico, histórico-cultural, artístico e ambiental que ele possui (Stopa *apud* Lacerda, 2008).

De acordo com Conte (2005), o tombamento é importante porque quando o centro histórico de uma cidade é tombado pelo poder público, todos os seus bens culturais, materiais e imateriais estão sendo valorizados e reconhecidos, os documentos que contam sua história, seus imóveis e monumentos notáveis, as características de seu traçado urbano, suas paisagens e o meio ambiente que a envolve, os objetos de arte e os acervos

das igrejas, suas festas, o folclore local, o artesanato, tudo deve ser protegido, conservado e divulgado.

Segundo Lacerda (2008), em Mato Grosso, ao mesmo tempo em que o Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN) estava sendo criado pelo governo federal, alguns intelectuais discutiam a questão do patrimônio cultural do Estado sem nada fazer, dizendo que o patrimônio cultural mato-grossense não existia porque esta era uma sociedade construída por paulistas-bandeirantes. Portanto, não havia nada a ser digno de preservação. Dessa forma, os discursos de intelectuais e historiadores cristalizaram uma memória hegemônica: a não existência de documentos-monumentos dignos de preservação em Cuiabá e, conseqüentemente, no Estado.

Essa ideia de que não existia patrimônio cultural em Mato Grosso só começou a mudar em 1975, quando o governo local cria a Fundação Cultural do Estado de Mato Grosso, órgão responsável pelo incentivo, preservação e tombamento das manifestações culturais do Estado. Por meio da lei nº 3.774, de 20 de setembro de 1976, é organizada a proteção do patrimônio histórico e artístico estadual. Com essas ações públicas voltadas para a preservação, vindas dos governos central e estadual, fica expressa a mudança com relação ao que era pensado sobre preservação no passado (Lacerda, 2008).

Para o Plano Diretor de Várzea Grande (Lei Nº3.112/2007), referente à seção V do Patrimônio Cultural,

Art 22- A política municipal de patrimônio cultural visa preservar e valorizar o legado cultural transmitido pela sociedade, protegendo suas expressões material e imaterial.

Art 23- São diretrizes para a política municipal de patrimônio cultural:

I. tornar reconhecido e apropriado pelos habitantes de Várzea Grande o valor do patrimônio cultural do município;

II. garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com a edificação e mantenha as suas características construtivas originais;

III. desenvolver o potencial turístico de Passagem da Conceição, Capão Grande, Bom Sucesso e Pai André, tendo como referência o seu patrimônio cultural e ambiental.

Em Várzea Grande, como mostra a pesquisa, existe alguns exemplares de residências antigas que ainda prevalecem, porém passaram por muitas adaptações, perdendo suas características construtivas originais para se enquadrarem aos dias atuais; outras estão abandonadas e outras poucas estão preservadas. Porém mesmo sendo um patrimônio histórico, a cidade não possui um centro histórico, nem reconhecimento e não são preservadas como tal, sendo a igreja Nossa Senhora da Guia e a igreja Nossa

Senhora da Conceição as construções da cidade tombadas como patrimônio histórico. E mesmo essas que são tombadas pouco se tem o conhecimento de seus valores históricos, arquitetônicos e a importância que possuem para a cidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo surgiu pela necessidade de mostrar que Várzea Grande possui sua cultura construtiva que precisa ser conhecida e valorizada, além de comprovar a existência de casas antigas que fazem parte da sua história e que precisam ser preservadas.

Foram destacadas informações desde a época de fundação da cidade, para que fosse possível entender melhor sobre ela, como surgiu seu povoado e como ela está hoje, para então começar a tratar da arquitetura da cidade do início do século XX e como estão atualmente as edificações construídas na época.

Inicialmente, fez-se o levantamento *in loco* de duas casas, uma abandonada quase em ruínas e outra devidamente preservada. A observação de cada uma das construções analisadas permitiu determinar o sistema construtivo da época, os materiais utilizados e o desenho arquitetônico de cada caso estudado.

Houveram algumas dificuldades na realização do trabalho. Fazer o levantamento das casas foi uma delas, devido não ter informações em livros, por algumas das casas não serem tão acessíveis e por outras estarem em bairros um pouco distantes do centro da cidade. Porém foi possível apresentar duas casas, informações e perceber que para saber melhor sobre elas é preciso conversar com os moradores mais antigos para o registro de suas memórias.

Conclui-se que a cidade não possui uma política de preservação, mesmo tendo leis que tratam sobre isso, como no plano diretor da cidade. Além das residências analisadas no trabalho, outras são encontradas na cidade. O mais comum é encontrar casas antigas, muito modificadas, com novos revestimentos, novas portas, janelas entre outras coisas.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Senhor Saturnino, a senhora Antônia e ao Senhor Paulo Lúcio pela atenção, receptividade e toda ajuda na procura das casas. Também ao orientador, professor Dr. Carlos Edinei de Oliveira pelo auxílio e suporte.

REFERÊNCIAS

Conte, C. Q. (2005). **Centro Histórico de Cuiabá: patrimônio do Brasil**. Cuiabá: Entrelinhas.

Ferreira, J. C. V. (2001). **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Buriti

Lacerda, L. B. (2008) **Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso: Bens edificados tombados pelo Estado e União**. Cuiabá: Entrelinhas

Monteiro, U. (1987). **Várzea Grande, passado presente, confrontos**. Cuiabá: Policosmográfica

Mendes, C.; Verissimo, F.; Blittar, W. (2011) **Arquitetura no Brasil: de Cabral a D. João VI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 147, 148, 149

Adobe 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 65, 66, 71, 72, 76, 77

Agrofloresta 94, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109

B

Bambu 94, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Bioconstrução 94, 100, 108

C

Calefação Solar 65, 66, 74

Caminhar 113, 143, 144, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Centros históricos brasileiros 10, 1

D

Desigualdade social 126, 128, 137

E

Espaços Públicos 11, 11, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 124, 126, 127, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159

Estratégia bioclimática 10, 79, 80

Exercício da cidadania 110, 114, 124

F

Filtro Automotivo 10, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91

G

Geobiologia 65, 66, 67, 78

I

Intervenção 10, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 53, 63, 145, 152

Intervenções Urbanas 1, 2, 16, 159

J

Jardim vertical 10, 79, 81, 90, 91, 92

M

Maceió 10, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52

Memória Ferroviária 53, 62

Metrópoles 156, 160, 163

Modelos de administração 160

N

Núcleos operários 40

P

Participação popular 11, 126, 139, 140, 142

Patrimônio 9, 10, 1, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 38, 40, 50, 51, 59, 61, 63, 131, 159

Patrimônio Histórico 10, 1, 4, 7, 16, 18, 22, 23, 24, 26, 27, 34, 36, 37, 38, 51

Patrimônio industrial 40, 51

Pedestre 11, 3, 143, 147, 151, 154, 155

Permacultura 94, 98, 104, 108, 109

Políticas institucionais 160

Preservação 9, 1, 4, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 50, 51, 54, 63, 103, 109

Processos econômicos 126, 127, 128, 140

R

Revitalização e reabilitação 10, 53, 54, 62

Rio de Janeiro 11, 16, 24, 39, 52, 54, 55, 56, 61, 78, 92, 128, 130, 136, 141, 142, 144, 147, 155, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Sustentabilidade 10, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 79, 109, 153, 160, 161, 163, 164, 169, 170

T

Terra 30, 33, 52, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 119, 129, 131, 134, 155, 171

Transeunte 11, 143, 149, 155

U

Usina de Creosotagem 10, 53, 54, 59, 60, 61, 62

V

Vidro Termorregulador 65

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arquitetura e Urbanismo: Soluções Precedentes e Aplicáveis a Problemas Atuais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020